

Viviane de Pellegrin Soares;¹ Letícia Bonfada Matschinske;² Cleci Lourdes Schmidt Piovesan Rosanelli³**Resumo**

O artigo aborda a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, destacando sua relevância na promoção da qualidade de vida de pacientes com câncer e de seus familiares diante de doenças ameaçadoras da continuidade da vida. Os cuidados paliativos são apresentados como uma abordagem que visa o alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, não se restringindo apenas à fase terminal, mas integrando-se ao cuidado desde o diagnóstico de doenças graves e progressivas. Nesse contexto, a enfermagem ocupa posição central, por manter contato contínuo com o paciente e a família, assumindo responsabilidades que vão além do cuidado técnico, como o acolhimento, a escuta qualificada e o suporte emocional. O estudo, desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, analisou 18 publicações dos últimos sete anos, evidenciando que os enfermeiros desempenham papel fundamental no manejo de sintomas como dor, náusea, dispnéia e fadiga, além da prevenção de infecções, cuidado com feridas e orientação aos familiares quanto à evolução da doença e ao processo de luto. Também se destaca a importância da comunicação terapêutica, do trabalho em equipe multiprofissional e da humanização do cuidado, especialmente em contextos pediátricos, nos quais atividades lúdicas contribuem para o bem-estar da criança. Entretanto, o artigo aponta fragilidades na formação profissional, como a ausência de disciplinas específicas sobre cuidados paliativos na graduação em enfermagem e a escassez de capacitação continuada, o que gera insegurança e desgaste emocional nos profissionais. Conclui-se que o fortalecimento da educação em cuidados paliativos, aliado ao suporte psicológico aos enfermeiros, é essencial para qualificar a assistência, promover um cuidado integral e garantir dignidade no processo de viver e morrer.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Competências; Formação.**Abstract**

This article addresses the role of nursing in oncological palliative care, highlighting its relevance in promoting the quality of life of cancer patients and their families facing life-threatening illnesses. Palliative care is presented as an approach aimed at alleviating physical, psychological, social, and spiritual suffering, not limited to the terminal phase, but integrating care from the diagnosis of serious and progressive diseases. In this context, nursing occupies a central position, maintaining continuous contact with the patient and family, assuming responsibilities that go beyond technical care, such as welcoming, active listening, and emotional support. The study, developed through a narrative literature review, analyzed 18 publications from the last seven years, showing that nurses play a fundamental role in managing symptoms such as pain, nausea, dyspnea, and fatigue, as well as preventing infections, caring for wounds, and guiding families regarding the progression of the disease and the grieving process. The importance of therapeutic communication, multidisciplinary teamwork, and the humanization of care is also highlighted, especially in pediatric contexts, where playful activities contribute to the child's well-being. However, the article points out weaknesses in professional training, such as the absence of specific subjects on palliative care in undergraduate nursing programs and the scarcity of continuing education, which generates insecurity and emotional strain among professionals. It concludes that strengthening education in palliative care, coupled with psychological support for nurses, is essential to improve the quality of care, promote comprehensive care, and ensure dignity in the process of living and dying.

Keywords: Nursing; Palliative Care; Competencies; Training.

¹Faculdade Integrada de Santa Maria
enf.vivianeleal@gmail.com

²Faculdade Integrada de Santa Maria/RS
leticia.bonfada@gmail.com

³Faculdade Integrada de Santa Maria/RS
Cleci.piovesan@fisma.edu.br

Introdução

Os cuidados paliativos têm suas origens na Antiguidade, por volta do século XVII, quando surgiram as primeiras concepções sobre o ato de cuidar. Naquela época, os monastérios acolhiam pessoas que necessitavam de atenção especial, oferecendo abrigo, proteção e alívio do sofrimento, mais voltados à hospitalidade e ao conforto do que à busca pela cura (Hermes; Lamarca, 2013).

Segundo a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE), os cuidados paliativos modernos foram inicialmente direcionados ao tratamento de pacientes oncológicos. Contudo, atualmente, abrangem qualquer doença progressiva ou incurável que ameace a vida. A ABRALE também destaca a importância de desconstruir a ideia equivocada de que os cuidados paliativos só devem ser aplicados quando não há mais possibilidades terapêuticas e o paciente se encontra em fase terminal. Na realidade, seu propósito central é promover a qualidade de vida de pacientes e familiares, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento (ABRALE, 2020).

Todos os pacientes que convivem com doenças graves, capazes de ameaçar a continuidade da vida e causar sofrimento, seja de natureza física, psíquica, social ou espiritual, podem se beneficiar do acompanhamento oferecido por uma equipe de Cuidados Paliativos. As famílias desses pacientes também recebem apoio e orientações, o que contribui para uma melhor qualidade de vida. Entre os exemplos de condições que se beneficiam dessa abordagem estão o HIV, o câncer, as doenças neurológicas progressivas, a insuficiência cardíaca grave e a insuficiência renal avançada (Teixeira, 2020).

Nessa perspectiva a enfermagem atua diretamente nos cuidados aos pacientes oncológicos em Cuidados Paliativos. O Conselho Internacional de Enfermagem (CIE) afirma que “a pronta avaliação, identificação e gestão da dor, bem como das necessidades físicas, sociais, psicológicas, espirituais e culturais”, contribuem significativamente para aliviar o sofrimento e promover a qualidade de vida dos pacientes em Cuidados Paliativos e de seus familiares (ANCP, 2009). Cuidar de pacien-

tes com câncer exige muito mais do que apenas oferecer assistência técnica. O profissional de enfermagem torna-se uma presença essencial, não apenas para administrar medicamentos, mas também para acolher, escutar e proporcionar conforto emocional.

A relevância social do estudo sobre a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos está relacionada ao crescimento expressivo da incidência de câncer e ao impacto dessa condição na vida dos pacientes, de suas famílias e da sociedade como um todo. O câncer, enquanto doença crônica e potencialmente ameaçadora da vida, frequentemente impõe sofrimento físico, emocional, social e espiritual, demandando cuidados contínuos, humanizados e integrados. Nesse contexto, os cuidados paliativos configuram-se como uma estratégia essencial para a promoção da qualidade de vida, especialmente em cenários marcados por vulnerabilidades, desigualdades no acesso aos serviços de saúde e limitações no suporte familiar e social. A enfermagem, por sua presença constante junto ao paciente e à família, desempenha papel fundamental na garantia de um cuidado digno, acolhedor e centrado nas necessidades humanas, o que reforça a importância social de compreender e fortalecer sua atuação nesse campo (da Silva et al., 2024).

Do ponto de vista científico, a justificativa do presente estudo fundamenta-se na necessidade de aprofundar e sistematizar o conhecimento acerca do papel da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos, considerando a complexidade dessa prática e a multiplicidade de dimensões envolvidas no cuidado. A realização de uma revisão da literatura possibilita identificar lacunas no conhecimento, subsidiar a qualificação da assistência e fortalecer a prática baseada em evidências, contribuindo para o aprimoramento da formação profissional e para o desenvolvimento de políticas e estratégias de cuidado mais efetivas.

Diante disso, é necessário compreender e identificar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente oncológico em cuidados Paliativos.

Assim, a presente pesquisa se orienta pela seguinte questão norteadora: Como a enfermagem atua diante do cuidado aos pacientes acometidos por câncer e em Cuidados Paliativos e qual sua importância?

Metodologia

Considerando o objetivo do presente trabalho, elaborou-se uma revisão narrativa da literatura, a fim de discutir a temática proposta de forma ampliada e descritiva. Realizaram-se buscas, de forma não sistemática, nas bases de dados Scielo e Pepsic durante o período do mês de setembro a novembro de 2025. Foram utilizados os seguintes descritores, em língua portuguesa, somados aos operadores booleanos “and” e “or”: cuidados paliativos, enfermagem e oncologia. A intenção, ao realizar tal pesquisa, era responder à questão: Como a enfermagem atua diante do cuidado aos pacientes acometidos por câncer e em Cuidados Paliativos e qual sua importância?

Foram considerados trabalhos em língua portuguesa, utilizando um recorte temporal de estudos realizados nos últimos sete anos. Apesar de configurar-se uma seleção arbitrária de artigos, sujeita a viés, optou-se pela construção de uma revisão narrativa, justamente por proporcionar liberdade para o debate de uma temática tão essencial. Essa abordagem distingue-se pela flexibilidade no planejamento e na execução da pesquisa, permitindo maior abertura para a compreensão aprofundada dos fenômenos investigados. No âmbito da pesquisa exploratória, são frequentemente empregadas estratégias como estudos bibliográficos, estudos de caso e pesquisas de campo, as quais contribuem para a ampliação do conhecimento sobre a temática analisada (Gil, 2010).

Ao fim, foram selecionados 18 artigos, que serão apresentados, discutidos e comparados com a literatura atual acerca da temática da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos. Dessa forma, para fins didáticos, dividiram-se os resultados e as discussões dos assuntos nas seções: “A importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente

oncológico em Cuidados Paliativos” e “Competências e Lacunas de Conhecimento”.

Resultados e Discussões

A seguir segue o quadro das 18 obras que foram delineadas neste trabalho:

Quadro 1: Artigos analisados para a discussão dos dados.

Autores	Título do artigo	Ano	Resumo
Sampaio et al.	Atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos	2022	Discute o papel central do enfermeiro no controle de sintomas, cuidado direto ao paciente e apoio à família, destacando a assistência humanizada.
Torres	Manual de Cuidados Paliativos e competências da enfermagem	2021	Apresenta competências técnicas e humanas necessárias à enfermagem em cuidados paliativos, enfatizando comunicação, manejo da dor e cuidado espiritual.
Silvestre et al.	Cuidados paliativos em oncologia: atuação do enfermeiro	2025	Analisa a atuação do enfermeiro no controle de sintomas físicos e promoção da qualidade de vida em pacientes oncológicos.
Pantoja et al.	A enfermagem e o apoio familiar em cuidados paliativos	2025	Evidencia o papel da enfermagem na educação e no suporte emocional aos familiares durante o processo de adoecimento e luto.
Cordeiro et al.	Cuidados paliativos e prevenção de complicações	2024	Aborda ações de enfermagem voltadas à prevenção de infecções, cuidado com feridas e promoção do conforto.
Fonseca et al.	Cuidados paliativos pediátricos e atividades lúdicas	2024	Discute o uso de atividades lúdicas como estratégia de cuidado em oncologia pediátrica paliativa.
Natarelli	Vivências emocionais de profissionais em cuidados paliativos pediátricos	2020	Analisa sentimentos de frustração e tristeza dos profissionais frente ao luto infantil e à falta de preparo emocional.
Costa et al.	Preparação do enfermeiro para cuidados paliativos oncológicos	2020	Identifica lacunas na formação técnica e emocional dos enfermeiros para atuação em cuidados paliativos.
Santos et al.	Cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde	2024	Aponta ausência de protocolos e articulação entre níveis de atenção, dificultando a resolutividade do cuidado.

Nunes et al.	Formação em cuidados paliativos na enfermagem	2025	Analisa a insuficiência de conteúdos sobre cuidados paliativos na formação inicial e continuada.
Bertochi; nicodem; morschbacher	Desgaste emocional da enfermagem em cuidados paliativos	2022	Discute o impacto emocional do vínculo com pacientes e a necessidade de suporte psicológico aos enfermeiros.
Gonçalves et al.	Cuidados paliativos na graduação em enfermagem	2023	Avalia a inexistência de disciplinas específicas e campos clínicos voltados aos cuidados paliativos.
Ribeiro et al.	Ensino de cuidados paliativos na graduação em enfermagem	2019	Analisa a distribuição desigual e o caráter optativo das disciplinas de cuidados paliativos no Brasil.
Morais; Sales	Metodologias ativas no ensino de cuidados paliativos	2021	Defende metodologias ativas para aprendizagem significativa em cuidados paliativos.
De campos et al.	Educação interdisciplinar em cuidados paliativos	2022	Aponta a importância da integração transversal dos cuidados paliativos nos currículos da saúde.
Chirwa et al.	Palliative care education in nursing	2022	Estudo internacional sobre ensino interdisciplinar e competências em cuidados paliativos.
Teixeira	Cartilha de Cuidados Paliativos	2020	Material educativo que apresenta fundamentos dos cuidados paliativos e apoio às famílias.
Silva et al.	Atuação da enfermagem em cuidados paliativos hospitalares	2024	Revisão narrativa sobre práticas da enfermagem na promoção da dignidade no final da vida.

Fonte: Autoral

Os principais resultados são apresentados nas categorias abaixo.

A importância da atuação da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico em Cuidados Paliativos

Entre os profissionais que atuam em Cuidados Paliativos (CP), o enfermeiro destaca-se por ser o responsável pelo cuidado direto e indireto aos pacientes em todas as áreas que demandam assistência de enfermagem. Suas ações incluem o controle da dor, a realização de curativos, a comunicação efetiva, a manutenção da higiene e do conforto, além do gerenciamento da equipe de enfermagem, do trabalho junto às famílias e da interação com a equipe multiprofissional, aspectos fundamentais para uma atuação eficaz em CP (Sampaio et al., 2022).

A enfermagem, por sua natureza assistencial, é a categoria profissional que mantém maior proximidade com o paciente e seus familiares. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é essencial, especialmente na identificação e no controle de sintomas de sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, independentemente de o paciente estar ou não em fase terminal. O cuidado em CP requer uma abordagem diferenciada, pois a falta de manejo adequado dos sintomas pode intensificar o sofrimento e gerar angústia tanto no paciente quanto em seus familiares. Diante disso, cabe à enfermagem planejar, organizar, gerenciar e executar os cuidados necessários, assegurando um acompanhamento humanizado e integral (Sampaio et al., 2022).

Como nos mostra Torres (2021) em seu estudo, O Manual de Cuidados Paliativos apresenta diversas competências que o profissional de Enfermagem deve desenvolver para oferecer uma assistência de qualidade ao paciente em fase terminal. Entre elas, destacam-se habilidades de caráter prático, como o domínio da técnica de hipodermoclise, a realização de curativos em lesões malignas cutâneas, comumente chamadas de “feridas tumorais”, o uso de técnicas de comunicação terapêutica, a oferta de cuidados espirituais, a atenção à higiene e ao asseio, a adoção de medidas de conforto e o trabalho conjunto com as famílias.

Contribuindo também com o papel da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos o estudo de Silvestre et al., 2025, aponta que um dos principais papéis do enfermeiro nos Cuidados Paliativos é o controle dos sintomas físicos, como dor, náuseas, dispneia e fadiga, frequentemente presentes em pacientes oncológicos em estágio avançado. Além disso, o manejo adequado desses sintomas tem impacto direto na qualidade de vida, promovendo alívio e conforto. Nesse contexto, intervenções como a avaliação contínua da dor, a administração de analgésicos e o uso de terapias de suporte são fundamentais para garantir uma assistência eficaz e humanizada.

Contribuindo com o exposto acima, Pantoja et al., 2025 colocam que a enfermagem desempenha um papel fundamental na educação e no acompanhamento dos familiares, auxiliando-os na compreensão da evolução da doença e oferecendo apoio para o enfrentamento e a elaboração do luto de forma mais organizada e acolhedora. Além de trabalharem na orientação da família sobre como manejar os sintomas de forma adequada.

Ademais a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente oncológico em cuidados paliativos revela-se como elemento central na garantia da qualidade de vida, na humanização do atendimento e na coordenação das ações interprofissionais. Os estudos analisados convergem em reconhecer que o enfermeiro ocupa posição estratégica por estar em contato contínuo com o paciente e sua família, sendo responsável pela identificação de necessidades, avaliação clínica e manejo de sintomas, especialmente dor, náusea, dispneia e fadiga, que são recorrentes no contexto da oncologia paliativa (Silvestre et al., 2025; Torres, 2021; Santos et al., 2023). Essa proximidade favorece uma prática assistencial que transcende o cuidado técnico e alcança dimensões emocionais e espirituais, fundamentais no processo de morrer com dignidade.

A prevenção de infecções é também uma das intervenções essenciais do enfermeiro em Cuidados Paliativos, a qual abrange a educa-

ção sobre higiene, o monitoramento de sinais infecciosos e a aplicação de medidas de controle para evitar complicações. No cuidado com feridas, o enfermeiro atua na avaliação e tratamento, utilizando curativos adequados, técnicas de posicionamento e orientações sobre cuidados com a pele, prevenindo úlceras e infecções (Cordeiro et al., 2024).

O estudo de Fonseca et al., 2024 discute sobre o papel do enfermeiro no manejo ao paciente oncológico pediátrico. Neste contexto, onde o paciente é uma criança, aborda-se atividades lúdicas pela equipe de enfermagem para o suporte ao desenvolvimento motor, emocional, mental e social é extremamente necessário para que haja estabelecimento de vínculo, comunicação ativa e redução dos sentimentos como frustrações, ansiedade e medo.

Entretanto o estudo (Fonseca et al., 2024) ressalta que a equipe enfrenta obstáculos na implementação das atividades lúdicas nos cuidados paliativos voltados à criança; contudo, destacam que tais dificuldades não podem ser utilizadas como justificativa para a não adoção dessa estratégia, concluindo que a criança tem o direito de brincar e de receber cuidados afetivos e humanizados.

Natarelli (2020), destaca que os profissionais de saúde vivenciam sentimentos de frustração e tristeza ao lidar com situações recorrentes nas unidades de atendimento e em sua rotina de trabalho, especialmente em decorrência do preparo emocional insuficiente para enfrentar o contexto pediátrico e os processos de morte e luto. Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de investimentos em formação contínua e em estratégias de apoio psicológico aos profissionais, a fim de promover o fortalecimento emocional da equipe e qualificar o cuidado prestado às crianças e suas famílias.

Dessa forma, a enfermagem oferece suporte emocional a pacientes e familiares por meio da escuta ativa e do apoio psicossocial. Por isso, todas as intervenções de enfermagem devem ser individualizadas, respeitando as necessidades e preferências de cada paciente, e desenvolvidas em colaboração com a equipe

multiprofissional, garantindo um cuidado integral e de qualidade (Cordeiro et al., 2024).

Competências e lacunas de conhecimento

Alguns artigos apontam fragilidades estruturais e formativas que dificultam o desempenho pleno das funções que competem a enfermagem no âmbito dos Cuidados Paliativos oncológicos. Há um consenso sobre a insuficiência de formação específica em cuidados paliativos durante a graduação e na educação continuada dos enfermeiros (Silvestre et al., 2025; Torres, 2021).

O estudo de Costa et al., (2020) evidenciou a existência de uma lacuna no conhecimento referente à preparação dos enfermeiros para o cuidado de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, uma vez que nenhum dos estudos analisados pelos autores abordou de forma direta a preparação técnica e emocional necessária a esses profissionais. A ausência de métodos claros para avaliar esse preparo torna o cenário ainda mais desafiador, considerando que a atuação adequada em cuidados paliativos exige a articulação entre conhecimento teórico, experiência prática e suporte psicológico. Tal insuficiência repercute não apenas na qualidade da assistência prestada ao paciente, mas também no bem-estar e na qualidade de vida do próprio enfermeiro.

Essa lacuna se reflete na insegurança diante de situações complexas, como manejo da dor refratária, abordagem de pacientes terminais e orientação às famílias em processo de luto. Além disso, o estudo desenvolvido com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde evidencia ausência de protocolos, fluxos institucionais e articulação entre os níveis de atenção, o que limita a resolutividade do cuidado e tende a concentrar os casos apenas na alta complexidade (Santos et al., 2024).

Além disso, como já mencionado no artigo, apesar da relevância da atuação da enfermagem na área dos cuidados paliativos, muitos profissionais ainda se sentem despreparados para atuar nesse campo, especialmente em razão da ausência de conteúdos relacionados aos cuidados paliativos na formação inicial e da escassez de

oportunidades de capacitação continuada (Nunes et al., 2025).

O estudo de Bertochi, Nicodem e Morschbacher (2022) argumenta que, embora os profissionais de enfermagem possuam conhecimento significativo sobre os cuidados paliativos e seus benefícios, observa-se um significativo desgaste emocional decorrente do vínculo estabelecido com os pacientes. Nesse sentido, os autores defendem a importância de que os enfermeiros recebam suporte psicológico adequado e participem de programas de capacitação específicos, visando ao aprimoramento de competências em cuidados paliativos e à qualificação da assistência prestada.

Em consonância ao estudo acima, o trabalho desenvolvido por Gonçalves et al., 2023, destacou diversos estudos que evidenciam a inexistência de disciplinas específicas e de campos de ensino clínico voltados à abordagem teórico-prática dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem, o que pode estar comprometendo de forma significativa a formação profissional dos enfermeiros.

A ausência de componentes curriculares que abordem de forma estruturada temas como morte, luto, comunicação de más notícias e espiritualidade gera insegurança nos futuros profissionais e limita o desenvolvimento e a consolidação de competências ético-humanísticas (Nunes et al., 2025). Essa lacuna formativa repercute diretamente na prática assistencial, gerando sofrimento emocional, desgaste profissional e dificuldades no manejo de situações complexas que envolvem o fim da vida.

No contexto brasileiro, entre as Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem algum componente curricular destinado ao estudo e/ou à reflexão sobre os cuidados paliativos, observa-se que a maioria dessas disciplinas possui caráter optativo. Ademais, verifica-se uma distribuição desigual desse ensino entre as diferentes regiões do país, com maior concentração de componentes curriculares nas regiões Nordeste e Sudeste, em comparação às regiões Norte, Centro-Oeste e Sul (Ribeiro et al., 2019).

Morais e Sales (2021) defendem em seu estudo a necessidade de uma abordagem pedagógica que incorpore os conteúdos de cuidados paliativos de forma contínua ao longo da formação acadêmica, valendo-se de metodologias ativas, tais como simulações clínicas, dramatizações e rodas de conversa, a fim de favorecer uma aprendizagem significativa e crítica. Ademais, estudos internacionais indicam que a integração curricular dos cuidados paliativos deve ocorrer de maneira transversal e interdisciplinar, abrangendo desde os conteúdos introdutórios até as práticas em campo, de modo a assegurar coerência entre teoria, ética e experiência vivencial (De Campos et al., 2022; Chirwa et al., 2022).

Com isso, observa-se que ações educativas fundamentadas em metodologias participativas, colaborativas e interdisciplinares favorecem a construção de saberes significativos, promovem maior engajamento dos estudantes e profissionais e produzem impactos positivos e duradouros na qualidade da assistência prestada. Dessa forma, a educação e a formação continuada configuram-se como instrumentos essenciais para a transformação das práticas de cuidado e para o empoderamento profissional, promovendo a equidade, o respeito à vida e a humanização dos serviços de saúde (Nunes et al., 2025; De campos et al., 2022).

Considerações Finais

O presente estudo evidenciou que a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos oncológicos constitui um elemento central para a promoção da qualidade de vida, do alívio do sofrimento e da humanização do cuidado aos pacientes e seus familiares. A partir da revisão narrativa da literatura, foi possível identificar que o enfermeiro desempenha um papel estratégico e multifacetado, que envolve não apenas o manejo de sintomas físicos, como dor, dispnéia e fadiga, mas também o suporte emocional, social e espiritual, além da mediação da comunicação entre paciente, família e equipe multiprofissional.

Os achados reforçam que a proximidade da enfermagem com o paciente em cuidados paliativos favorece uma assistência integral e contínua, pautada na escuta sensível, no acolhimento e no respeito à dignidade humana. No entanto, o estudo também revelou importantes lacunas relacionadas à formação profissional, especialmente no que se refere à insuficiência de conteúdos teórico-práticos sobre cuidados paliativos na graduação em enfermagem e à limitada oferta de capacitação continuada. Essa fragilidade formativa contribui para sentimentos de insegurança, desgaste emocional e dificuldades no enfrentamento de situações complexas, como o processo de morte, o luto e a comunicação de más notícias.

Além disso, a ausência de protocolos institucionais e de articulação entre os níveis de atenção, especialmente na Atenção Primária à Saúde, limita a resolatividade do cuidado e reforça a centralização das demandas na alta complexidade. Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de investimentos estruturais e pedagógicos que promovam a inserção transversal e interdisciplinar dos cuidados paliativos na formação em enfermagem, bem como o fortalecimento de estratégias de apoio psicológico aos profissionais.

Conclui-se, portanto, que a qualificação da atuação da enfermagem em cuidados paliativos oncológicos depende diretamente da integração entre formação acadêmica, educação permanente e suporte institucional, sendo imprescindível para a consolidação de práticas assistenciais éticas, humanizadas e centradas nas necessidades do paciente e de sua família. A ampliação e a continuidade das investigações nessa área mostram-se fundamentais para fortalecer e qualificar as práticas de enfermagem em cuidados paliativos, contribuindo para a consolidação de uma atuação cada vez mais empática, humanizada e tecnicamente especializada no contexto oncológico.

Referências

ABRALE – Associação Brasileira de Câncer do Sangue. 2020. Disponível em: <https://abrale.org.br/>. Acesso em: 24 dez. 2025

ACADÊMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic, 2009. Disponível em: https://dms.ufpel.edu.br/static/bib/10577_ManualdeCuidadosPaliativos.pdf. Acesso em: 24 dez. 2025.

BERTOCHI, Gabriela; NICODEM, Vanessa; MORSCHBACHER, Joel. Cuidados paliativos em oncologia: percepção e atuação da equipe de enfermagem. Research, Society And Development, [S.L.], v. 11, n. 13, p. 30111335463, 8 out. 2022. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35463>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35463>. Acesso em: 18 nov. 25.

CHIRWA, M. L. et al. Palliative care nursing education: a cross-sectional descriptive survey of nurses in Ghana. BMC Palliative Care, v. 21, n. 7, p. 1–8, 2022.

CORDEIRO, B. R.; MEDEIROS, J. V.; SANTOS, J. M. dos; RIBEIRO, M. S.; FERREIRA, R. K. R. ATENÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO PALIATIVO AO PACIENTE ONCOLÓGICO. Epitaya E-books, [S. l.], v. 1, n. 60, p. 9–22, 2024. DOI: 10.47879/ed.ep.2024271p9. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/1013>. Acesso em: 23 dez. 2025.

COSTA, Jheniffer Otilia; SANTOS, Fernanda dos; LOHMANN, Paula Michele; BERNARDES, Caroline. Enfermeiros e cuidados paliativos em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e35210310642, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.10642. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10642>. Acesso em: 24 dez. 2025.

DA SILVA, Nataniele Kmentt; CORDEIRO, Franciele Roberta; BLUMENTRITT, Júlia Brombila; CORRÊA, Izadora Martins. Cuidados na atenção primária à saúde para a dignidade no final da vida. Revista Contexto & Saúde, [S. l.], v. 24, n. 48, p. e14773, 2024. DOI: 10.21527/2176-7114.2024.48.14773. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14773>. Acesso em: 2 set. 2025.

DE CAMPOS, M. et al. Integrating Palliative Care

into Nursing Care. *Journal of Palliative Medicine*, v. 25, n. 3, p. 325–333, 2022.

FONSECA, Diego da Costa da; MARQUES, Claudia Cristina Dias Granito. Aplicabilidade dos cuidados paliativos pelo enfermeiro na oncologia pediátrica. *Brazilian Journal Of Health Review*, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 1373–1391, 16 jan. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv7n1-104>.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66356/47345>. Acesso em: 05 out. 25.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 27 set. 2025.

GONÇALVES, Rafaella Guilherme et al. *Cuidados paliativos na formação de enfermeiros: percepção dos coordenadores de cursos de ensino superior*. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 76, n. 3, p. e22220220, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0222pt. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rPDpbX4vx4smjHJlPG7H4h/>. Acesso em: 29 dez. 2025

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A.. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, set. 2013.

MORAIS, D. S.; SALES, C. A. Ensino de cuidados paliativos na formação do enfermeiro: revisão integrativa. **Revista CuidArte Enfermagem, Londrina**, v. 15, n. 1, p. 98–108, 2021.

NATARELLI, T. R. P.; AZZOLLIN, G. M. C.; LIMA, V. A. Assistência de enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Rev Soc Bras EnfermPed**. V.20, n.2, p. 97–107. Dezembro 2020. Disponível em: https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-20-02_0097/2238-202X-sobep-20-02_0097.x48393. Acesso em 21 de novembro de 2025.

NUNES, Filipe Bonfim; SOUZA, Aislan Francisco dos Santos; ARAÚJO, Ana Clara de Melo; GOMES, Catarina de Souza; CORDEIRO, Ester Gonçalves;

SANTANA, Mariely Santos de; COSTA, Natália dos Santos; REIS, Quezia Brito dos Santos; ALMEIDA, Ericka Batista; CASTRO, Jenifer Pinheiro de. **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: alicerces para a qualificação da prática em cuidados paliativos**. **Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences**, [S.L.], v. 7, n. 10, p. 792–809, 14 out. 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n10p792-809>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/6453/6286>. Acesso em: 10 nov. 25.

PANTOJA, Anna Carolina Rodrigues; CARDOSO, Marja Tayná; CRUZ, Ann Caroline Nascimento. CUIDADOS PALIATIVOS ONCOLÓGICOS: o papel da enfermagem. **Revista Foco**, [S.L.], v. 18, n. 5, p. 8746, 30 maio 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n5-216>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8746/6181>. Acesso em: 12 dez. 25.

RIBEIRO, Bruna Santana; COELHO, Thais Oliveira; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; VILELA, Alba Benemerita Alves; YARID, Sérgio Donha; SILVA, Rosemeire Santos. **Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil**. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 10, n. 6, p. 131–136, 2019. DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786>. Acesso em: 2 nov. 2025.

SAMPAIO, Suylla Miranda; SANTANA, Taciana Conceição de; ANGELIM, Emille Gabriela Freitas. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Revista de Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 32–40, 28 dez. 2022. Revista de Ensino Ciência e Inovação em Saúde (RECIS). <http://dx.doi.org/10.51909/recis.v3i3.221>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/366664665_O_papel_do_enfermeiro_nos_cuidados_paliativos_uma_revisao_integrativa. Acesso em: 03 nov. 25.

SANTOS, Alda Laisse Nascimento dos; LIRA, Sabrina de Souza; COSTA, Ruth Silva Lima da. Cuidados Paliativos prestados pelo enfermeiro ao paciente oncológico. **DÊciência em Foco**, [s. l.], v. 2, ed. 1, p. 63–77, 26 jul. 2023. Disponível em: <https://revistas.uninorteac.edu.br/index.php/De>

CienciaemFoco0/article/view/31. Acesso em: 22 maio 2024

SANTOS, Marisa Gomes dos; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro da; ARAÚJO, Jeferson Santos; BIFFI, Priscila; SILVA, Paola Sabino da; BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas. Cancer patient care from the perspective of Primary Health Care nurses. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 29, 2024. DOI: 10.1590/ce.v29i0.93839. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/93839>. Acesso em: 30 nov. 2025

SILVESTRE, Luciana Constantino; MACÊDO, Sheila; et al., *Cuidados paliativos em oncologia: a atuação do enfermeiro na promoção da qualidade de vida*. **Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba**, v. 23, n. 4, p. 1-16, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n4-015. Disponível em: <https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/9447/5973>. Acesso em: 31 dez. 2025.

TEIXEIRA, Karen Strong Ferreira. **Cartilha de cuidados paliativos**. Ilustrado por Renato Pereira da Silva; orientador Marcos Paulo Fonseca Corvino. Niterói: [s.n.], 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/585794/2/CARTILHA%20DE%20CUIDADOS%20PALIATIVOS%20.pdf?utm_. Acesso em: 18 set, 2025.

TORRES, Luana Gonçalves. *O papel do enfermeiro aos cuidados paliativos em pacientes oncológicos*. Niterói: **Uniatenas**, 2023. Disponível em: [https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/O PAPEL DO ENFERMEIRO AOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLOGICOS.pdf](https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/O%20PAPEL%20DO%20ENFERMEIRO%20AOS%20CUIDADOS%20PALIATIVOS%20EM%20PACIENTES%20ONCOLOGICOS.pdf). Acesso em: 21 set. 2025.